

COVID-19 NO ÚLTIMO DE SEUS OITO ANOS DE MANDATO EM TAUBATÉ, ORTIZ VÊ QUE MAU ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PODE AFETAR ELEIÇÕES

Ortiz vê Taubaté bem preparada: ‘Hora de ultrapassar diferenças’

Prefeito afirma que município soube se preparar durante quarentena e vê falas de Jair Bolsonaro como maior obstáculo contra isolamento; tucano pediu orientação ao Ministério Público para tentar flexibilizar medidas

Gabinete de crise

TAUBATÉ

Caíque Toledo
@CaiqueToledo



O prefeito de Taubaté, Ortiz Junior (PSDB), acredita que a cidade se preparou de maneira adequada com leitos e respiradores para combater a pandemia causada pelo novo coronavírus. O tucano, que vê as declarações do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) como principais obstáculos contra o isolamento, crê que a flexibilização da quarentena deve acontecer de maneira regional, e que o momento é de ultrapassar diferenças “políticas, ideológicas e partidárias.”

Taubaté está pronta para enfrentar a pandemia?

O período da quarentena nos deu a possibilidade de nos prepararmos para a pandemia. Antecipamos a inauguração da ala nova do Hospital Universitário, transformamos uma ala que lá já existia em ala exclusiva do coronavírus, e a partir do próximo domingo a UPA Central será nosso hospital de campanha, são mais 50 leitos. São também 40 leitos de UTI no Hospital Regional e a possibilidade de abrir mais 20 no Hospital São Lucas. Temos uma retaguarda importante de leitos de clínica médica e de leitos de UTI. Neste momento a gente tem a retaguarda necessária para enfrentar o pico.

Qual o principal obstáculo do isolamento?

Entendemos que havia espaço para uma pequena flexibilização. Por exemplo não tem sentido loja de automóvel, ou lava-jato, não poder funcionar. Algumas atividades econômicas, similares a outras, estão abertas e funcionando, e não acarretam aglomeração. Conversamos com o Ministério Público e disseram que há uma recomendação da Procuradoria-Geral da Justiça de que vale o decreto do Estado e que os municípios não podem flexibilizar, vale pro estado todo. Falei com o Felício



Coronavírus. Rua de Taubaté com comércio fechado durante quarentena: prefeitura pediu orientação ao MP sobre flexibilizar isolamento

FRASES

- “O período de quarentena nos deu a possibilidade de nos prepararmos para a pandemia”.
- “Conversamos com o MP e há recomendação da PGJ de que vale o decreto do Estado e os municípios não podem flexibilizar”.
- “Combater o problema e enfrentar é obrigação de qualquer gestor público”.

Ortiz Junior
Prefeito de Taubaté



Bom Conselho. Ortiz Junior está em seu último ano de mandato

(Ramuth, do PSDB, prefeito de São José) que não iríamos fazer a flexibilização em razão dessa recomendação, e ele disse que tentaria fazer porque não havia ainda uma manifestação do MP local. Entendo que agora vigora o decreto, há uma posição já firmada pelo Tribunal de Justiça na questão de São José, mesmo o recurso contra a decisão em primeira instância já foi

negado. Entendo que não resta outro caminho a não ser aguardar dia 11, e aí sim fazer uma flexibilização programada com o Estado.

Decisão de cada cidade?

A flexibilização tem que acontecer regionalmente. Não tem sentido Taubaté fazer e Pindamonhangaba não, ou o contrário. Senão a gente vai ter uma

migração das pessoas de cidades vizinhas para cidades que flexibilizarem.

Acho que o pensamento tem que ser coletivo, é uma ação que o Codivap (consórcio de prefeitos da região) vem fazendo, criando um comitê para discutir essa flexibilização de quais comércios poderiam funcionar a partir do dia 12 e quais regras teriam que seguir.

Contato com o Estado

O Codivap tem falado coletivamente com a secretaria [de Desenvolvimento Regional], com o vice [governador, Rodrigo Garcia], com o governador [João Doria], e também com o comitê de contingenciamento do governo do Estado. O Estado mantém a posição de que o pico da doença ainda está para acontecer em maio, e devemos ter até o final dessa quarentena, dia 11, 3.000 mortes só no estado. Por isso a preocupação em manter as medidas.

O enfrentamento poderá afetar na eleição?

O mau enfrentamento sim. Combater o problema e enfrentar é obrigação de qualquer gestor público. Acho que a população vê essa forma, a obrigação foi feita e as cidades da região hoje têm feito enfrentamento necessário. Acho que não é momento nenhum de falar em eleição, nem se sabe se vai ter eleição em outubro, mas, sem dúvida nenhuma é momento de ultrapassar diferenças políticas, ideológicas, partidárias, e todo mundo pensar em como a cidade vai se recuperar desse grave problema. O ideal é flexibilizar tomando medidas de segurança necessárias para preservar a população. O foco é esse, quem faz o contrário disso pode ter um prejuízo em um julgamento mais crítico na eleição.

Fake News na pandemia

Um vírus tão grave quanto o Covid-19 são as fake news. Papel da imprensa tem sido irrepreensível nesse aspecto, dando as notícias certas, checado a informação verdadeira. ■